

## JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA POR MEIO DOS JOGOS DE PALAVRAS

Leonise Santos da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo dialogar sobre a importância dos jogos de consciência fonológica para a alfabetização inicial a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema baseando-se nas práticas docente da professora pesquisadora. Tendo como metodologia uma abordagem qualitativa, na qual buscamos refletir sobre a mediação docente a partir dos jogos de consciência fonológica. Sabemos que a alfabetização é algo crucial para o desenvolvimento do estudante, pois é a partir dela que os alunos vão adquirindo as habilidades necessárias para avançarem no seu meio acadêmico e, a consciência fonológica é a base para que esse processo ocorra de maneira eficiente. Com isso, o professor alfabetizador é o precursor dessas oportunidades, pois é ele quem planeja as atividades que desenvolvem as habilidades necessárias para a alfabetização dos alunos.

**Palavras-chaves:** Jogos educativos. Consciência fonológica. Prática docente.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss the importance of phonological awareness games for early literacy through a literature review on the subject, based on the teaching practices of the research teacher. Using a qualitative approach as a methodology, we seek to reflect on teaching mediation through phonological awareness games. We know that literacy is crucial for student development, as it is through literacy that students acquire the skills necessary to advance in their academic environment, and phonological awareness is the basis for this process to occur efficiently. Therefore, the literacy teacher is the precursor of these opportunities, as he or she is the one who plans the activities that develop the skills necessary for students to learn to read and write.

1

**Keywords:** Educational games. Phonological awareness. Teaching practice.

## JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA POR MEIO DOS JOGOS DE PALAVRAS

A alfabetização é um dos processos mais importantes no desenvolvimento educacional de uma criança, sendo fundamental para o seu sucesso acadêmico e para a construção de habilidades cognitivas essenciais. Dentro desse processo, a consciência fonológica desempenha um papel crucial, pois envolve a capacidade de identificar e manipular os sons da fala, o que facilita a aprendizagem da leitura e da escrita.

---

<sup>1</sup> Mestranda em educação pela Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA. Professora de ensino fundamental da prefeitura municipal de Jaguário/RS.

O objetivo abordado nesse artigo é dialogar sobre a importância dos jogos de consciência fonológica para a alfabetização inicial, baseado na prática pedagógica da pesquisadora. Buscando uma revisão de literatura que aborde esse tema e trazendo sugestões de jogos e atividades que despertam a consciência fonológica nos alunos.

Nos últimos anos, os jogos educativos têm se destacado como uma ferramenta eficaz no ensino da consciência fonológica, proporcionando uma maneira lúdica e envolvente de promover o desenvolvimento dessas habilidades.

A utilização dos jogos fonológicos de palavras como uma ferramenta de ensino que auxilia o planejamento do professor e consequentemente a aprendizagem do aluno. Este artigo busca explorar o uso de jogos de consciência fonológica na alfabetização, discutindo sua relevância, benefícios e impacto no aprendizado das crianças a partir de uma análise das estratégias pedagógicas relacionadas a esses jogos, busca-se compreender como essa abordagem pode ser integrada ao ensino da leitura e escrita, contribuindo para um processo de alfabetização mais eficaz e significativo.

O uso dos jogos de consciência fonológica é fundamental para a compreensão do sistema de escrita alfabética, pois através do lúdico e de atividades que desenvolvem habilidades de consciência fonológica, os alunos conseguem refletir sobre o que estão aprendendo devido a esperar ganhar o jogo ou a brincadeira. Neste sentido

2

[...] o emprego de jogos de palavras (que promovem a consciência fonológica) e da reflexão sobre textos poéticos da tradição oral (quadrinhas, parlendas e cantigas) teriam propiciado que, numa turma de último ano da educação infantil de uma rede pública de ensino, 50 por cento das crianças concluirsem o ano com hipóteses alfabéticas ou silábico-alfabéticas, e outros 30 por cento tivessem alcançado hipóteses silábicas estritas. [...] Já em um grupo/classe que funcionou na pesquisa como controle, com alunos do mesmo ano e da mesma rede pública, mas que eram submetidos a um ensino mais conservador (aí incluído o treino do traçado de letras e a memorização dos seus nomes), constatou-se que, em dezembro, só 10 por cento das crianças tinham alcançado hipóteses alfabéticas ou silábico-alfabéticas, [...] (Morais, 2012, p. 53)

De acordo com essa pesquisa feita por Morais e colaboradores, eles conseguiram entender que os jogos de consciência fonológica são importantes para o desenvolvimento da alfabetização dos alunos. E assim, criaram ações que auxiliam os professores no desenvolvimento dessas habilidades como os jogos da caixa amarela disponibilizados nas escolas de ensino fundamental.

Quando pensamos em consciência fonológica no que estamos nos referindo? No meu entendimento, em consonância com os interlocutores deste estudo, é quando temos consciência dos diferentes sons que uma palavra pode conter, ou seja, é a capacidade de perceber, identificar e manipular os sons da fala. Exemplo: palavra “bola” percebemos os sons bo e la.

Ela é necessária para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois envolve variadas habilidades que podem ser estimuladas a partir de atividades simples que ampliam o vocabulário e consequentemente as hipóteses silábicas, como atividades com rimas, aliterações, divisões de palavras em seus sons ou sílabas, juntando sons e sílabas para formar palavras, trocando letras e fazendo substituições de letras em palavras.

Uma brincadeira bem comum é de dizer palavras que tenham a mesma sílaba inicial, por exemplo: A professora diz uma sílaba e os alunos dizem palavras com a inicial citada: professora: “ba” e alunos: “batata”, “banana”, “bacia” etc. Uma atividade bem simples, mas com grande capacidade de desenvolver essas ideias de formação de palavras.

A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente.

Uma primeira fonte de variação é o tipo de operação cognitiva que fazemos sobre as partes das palavras: pronunciá-las, separando-as em voz alta; juntar partes que escutamos separadas; contar as partes das palavras; comparar palavras quanto ao tamanho ou identificar semelhanças entre alguns pedaços sonoros; dizer palavras parecidas quanto a algum segmento sonoro etc. (Morais, 2012, p. 60)

Desenvolvemos a consciência fonológica através do nosso cotidiano quando nos envolvemos com a exploração de palavras, seja através de músicas, histórias contadas, brincadeiras com vocabulários, jogos e etc.

Os jogos fonológicos de palavras, envolvem os alunos em posição de brincar com palavras através do lúdico, do faz de conta, das condições de regras, da competição visando ganhar o jogo. O aluno quando está jogando não percebe aquilo como uma atividade de conhecimento de letras, sílabas e palavras, mas sim vê como uma brincadeira legal e prazerosa, um momento de interação entre os colegas.

Nas escolas de toda a rede pública há uma caixa de jogos de palavras, denominada “caixa amarela”. Esses jogos foram elaborados pelo grupo CEEL e enviados a todas as escolas no ano de 2011. Na minha sala de aula, procuro sempre os utilizar, pois vejo como uma grande oportunidade de desenvolver habilidades de consciência fonológica nos alunos e de promover a interação entre todos.

Apesar de não terem a preocupação de sistematizar o ensino de correspondência grafema-fonema em diferentes ocasiões os jogos apresentam às crianças não só gravuras, cujos nomes vão analisar e comparar, mas a forma escrita daquelas palavras, de modo que, sem que lhes seja transmitida uma “aulinha sobre correspondências letras-som”, possam refletir sobre a relação entre pautas sonoras e sequências de letras a elas equivalentes. (Morais, 2012, p.73)

Os jogos de consciência fonológica que essa caixa contém são: Dado sonoro, caça rimas, batalha de palavras, bingo da letra inicial, bingo do som inicial, trinca mágica, mais uma, troca

letras, palavra dentro de palavra e quem escreve sou eu. Para Morais (2012) os jogos são estímulos que auxiliam os alunos a contar as sílabas das palavras, comparar o tamanho delas, identificar palavras que tenham a mesma inicial, o mesmo som inicial, observar as rimas e fazer comparações, escrever palavras.

Essas sugestões de jogos não são para os alunos jogarem sem pensar na proposta que se pretende com a utilização desses recursos, para isso é necessário a intervenção da professora sempre que for preciso. Por exemplo: os alunos estão jogando Dado sonoro que é um jogo que consiste em sortear no dado um número e esse número corresponde a um animal da cartela. Os alunos precisam pensar o nome do animal (foca, cavalo, baleia etc.) e pegar uma cartinha que contenha a mesma sílaba inicial deste animal sorteado. Se por acaso o aluno não compreender o som daquele animal, cabe ao professor intervir fazendo com que o aluno pense no som e tente encontrar a cartinha correspondente.

Defendemos que é tarefa da escola ajudar as crianças a compreenderem que, em nossa escrita, as letras, ao juntar-se, representam “pedaços” das palavras que pronunciamos. Sem transmitir isso numa “aulinha expositiva” e sem colocar os alunos para, enfadonhamente e sem finalidade significativa, treinar a pronúncia de fonemas isolados- como fazem os velhos métodos fônicos-, ou memorizar listas de sílabas- como fazem os velhos métodos silábicos-, defendemos que as situações lúdicas aqui prescritas são adequadas para ajudá-los a se apropriarem do SEA. (Morais, 2012, p.98-99)

O papel do professor é mediar os jogos de consciência fonológica para que os alunos obtenham os resultados esperados para a sua alfabetização. Além desses jogos indicados por esses autores é possível elaborar outros jogos de consciência fonológica.

O jogo é importante para o desenvolvimento infantil e ele faz parte da vida da criança desde pequena. Então, dessa forma, na sala de aula o jogo é uma ótima ferramenta para desenvolver no aluno o conhecimento sobre o sistema de escrita alfabética e cabe ao professor promover e mediar os conflitos que surgirão em relação ao jogo que está em desenvolvimento.

Um exemplo de uma situação em sala de aula: o jogo caça rimas<sup>2</sup> consiste em encontrar três pares de palavras (com gravuras) que rimam. Por vezes, o aluno não consegue compreender os sons finais de palavras e o papel do professor é mediar este conflito interno do aluno levando-o a compreender como encontrar as palavras com o som final igual.

Ao considerarmos a necessidade da motivação, entendemos que na sala de aula, a motivação está em querer aprender as letras, os seus significados e compreendê-las na forma escrita, além de interagir com outros colegas e com a professora. Este movimento desperta nos

---

<sup>2</sup> Este jogo faz parte da coletânea CEEL que foi enviado para as escolas.

alunos a consciência fonológica para que eles consigam refletir sobre os sons das letras e consequentemente ler e escrever.

Assim, apostamos que a consciência fonológica é a capacidade da criança perceber as sílabas e os seus sons - o que é importante para desenvolver a escrita. Uma criança que desde a educação infantil tem o incentivo de brincar com as palavras, com rimas e sílabas, tem a possibilidade maior de compreender a escrita. Isso é um fato que observamos muito numa turma de primeiro ano: alunos que utilizavam brincadeiras com sílabas têm mais facilidade em escrever e compreender a escrita do que os alunos que não realizavam esse tipo de brincadeiras e isso é notável no desenrolar das atividades de alfabetização.

Dessa forma, é importante no trabalho do professor de educação infantil e de primeiro ano, criar estratégias que estimulem essa aprendizagem nos alunos. Além disso, o brincar é essencial, pois as crianças aprendem brincando, se concentram mais quando se envolvem jogos, brincadeiras, músicas, histórias e afins.

No entanto, somente compreender essa consciência das sílabas, de seus sons, ou seja, as partes fragmentadas das palavras, não é suficiente para se alfabetizar, mas é um meio de fazer com que o aluno alcance de forma mais rápida esse processo.

Como nós identificamos essa relação de consciência fonológica e escrita? Através das hipóteses silábicas de cada educando. Nas minhas aulas, por exemplo, procuro realizar ditados baseados no trabalho de Emilia Ferreiro et al (1982), nos quais dito quatro palavras com números de sílabas diferentes e uma frase utilizando uma das palavras ditadas. Essas palavras seguem uma ordem pelo número de sílabas (dissílaba, trissílaba, polissílaba e monossílaba) e a palavra da frase é a mesma dissílaba ditada anteriormente, para verificar se a hipótese da dissílaba é mantida. A criança que já percebe os sons das sílabas apresenta-se em um nível de escrita diferente de uma criança que ainda não comprehende as partes das palavras.

Defendemos que é necessário promover algumas habilidades de consciência fonológica desde o final da educação infantil. Concebemos, porém, que, ao tratar a escrita alfabetica como um sistema notacional, precisamos incluir a reflexão metafonológica como parte das atividades de reflexão sobre o “funcionamento das palavras escritas”, de modo a que os aprendizes sejam ajudados a observar certas propriedades do sistema (Moraes, 2015, p. 74)

Com isso, percebemos que se faz necessário a utilização de estratégias e recursos que visem trabalhar com a consciência fonológica e as demais questões da alfabetização como o alfabeto, a escrita e as palavras. Também se torna necessário trazer as questões de letramento na alfabetização, pois um complementa o outro. Como já citei, atividades com parlendas são oportunidades de o aluno vivenciar práticas de leitura e escrita por meio de cantigas que ele

ouve no seu meio, pois é raro uma criança que cresça sem ouvir uma música infantil popular e aprender a partir de músicas, repetições, rimas e aliteração.

Enfim, conclamamos os leitores a superar preconceitos e a discutir as especificidades do alfabetizar e do letrar, quando buscamos “alfabetizar letrando”. Pensamos que é obrigatório tratar o sistema de escrita alfabetica como um objeto de conhecimento em si, que exige ensino específico, um ensino que inclua a promoção da consciência fonológica. (Morais, 2015, p. 74)

Ao evidenciar esta promoção da consciência fonológica, cabe abordar, os sobre a sala de alfabetização - que deve ser um lugar capaz de acolher o aluno e despertar o interesse, apresentando informações referentes a alfabetização como o alfabeto com os diferentes tipos de letras, os números, livros de histórias, revistas e livros para recortes, cartazes que promovam algum tipo de aprendizagem como calendário, vogais, quantidades e números, atividades voltadas para promover a alfabetização e o letramento; mas também é necessário separar um momento para jogar e brincar com as palavras e sílabas para que os alunos possam refletir sobre os sons das palavras.

Essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que denomina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas. (Soares, 2022, p. 77)

Para o aluno despertar essa consciência fonológica ele precisa “brincar com as palavras, ouvir histórias, cantar, jogar para assim ter a consciência de que as palavras representam os sons da fala conseguindo associar as sílabas em diferentes palavras. Isso inclui a habilidade de manusear, trabalhar e identificar as unidades sonoras da linguagem, como sílabas, fonemas e rimas.

6

A consciência fonológica é fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois é a partir dessa consciência dos sons que faz com que a criança perceba a composição das palavras. Na educação infantil brincadeiras voltadas para estimular o vocabulário e a consciência dos sons das sílabas e no primeiro ano as crianças passam a realizar mais atividades voltadas para o conhecimento do sistema alfabetico da escrita as diferentes grafias.

A seguir, com base nas referências teóricas aqui elencadas, enumero algumas atividades que podem ser desenvolvidas na sala de aula para estimular a consciência fonológica e penso ser interessante para o trabalho do professor alfabetizador. Essas atividades eu procuro realizar diariamente no meu planejamento.

1. Cantigas que são verbalizadas na infância.
2. Contar as sílabas a partir de sílabas.
3. Identificação de tamanhos de palavras.

4. Escrita de palavras a partir de sílabas iniciais.
5. Identificar rimas a partir de gravuras e palavras
6. Identificar sílabas em diversas partes de palavras

Consideramos a possibilidade de utilizar as cantigas que são verbalizadas na infância, pois, como alfabetizadora, percebo a alegria dos alunos em olhar um texto e cantar a música. No momento em que coloco na lousa a letra da música e vamos marcando as palavras que vamos cantando, as crianças observam com muito entusiasmo.

Além de jogos, atividades com parlendas, cantigas de roda ou poemas- sempre o texto como centro- oferecem oportunidades de desenvolver a consciência fonológica por meio de rimas, já que em geral são gêneros de textos rimados. (Soares, 2022, p. 89)

Essas oportunidades que a autora acima destaca, podem despertar no aluno a vontade de aprender, pois, no caso das músicas, além de serem conhecidas pelos alunos, são engraçadas e de fácil memorização. Na alfabetização é muito necessário esse despertar, porque aos 6 anos de idade eles são muito ativos, gostam de brincar, falar, contar, cantar e ao perceber que tudo que o que eles falam pode ser escrito e lido gera, na criança, o interesse para conhecer o novo.

Trazer o lúdico para as atividades de alfabetização é uma ideia interessante para o trabalho do professor alfabetizador, porque desperta a curiosidade do aluno. Uma atividade é a de contar as sílabas de palavras a partir de palmas, por exemplo o professor apresenta uma ficha com palavras e gravuras e pergunta aos alunos: Quantas partes têm essa palavra? Eles batem palmas toda vez que abrem a boquinha para falar a palavra sugerida.

A identificação do tamanho das palavras é uma prática interessante, por exemplo: a partir do texto que estamos trabalhando naquele dia ou na semana eu levo uma lista de palavras com figuras e os alunos devem contar as sílabas e dizer/escrever o número de sílabas que cada uma possui percebendo o tamanho de cada uma delas. Outra atividade com o mesmo fim é o jogo batalha de palavras<sup>3</sup>. Em duplas, os alunos recebem o mesmo número de cartinhas com figuras. Um de cada vez vira uma cartinha em cima da mesa e devem contar quantas sílabas cada palavra tem. Ganhador que a palavra for maior.

Outra prática de alfabetização interessante de realizar com as crianças são sorteios de sílabas. Utilizando uma caixa com várias sílabas simples, um aluno por vez sorteia uma delas e fizemos uma rodada de palavras que iniciem com a sílaba sorteada. Podemos incrementar essa atividade em falar palavras que tenham essa sílaba, sem necessariamente ser a inicial.

---

<sup>3</sup> Este é um jogo da coleção da caixa amarela.

A atividade com rimas é bem simples de realizar, porém com boa repercussão entre os alunos. Consiste em selecionar palavras do texto e pedir que os alunos busquem num banco de palavras outras que rimem com as selecionadas. Este banco de palavras pode ser palavras escritas na lousa ou em uma folha e entregue aos alunos. Também temos na coleção da caixa amarela o jogo trinca mágica, na qual consiste em encontrar três pares de palavras com o mesmo som final.

A atividade de identificar sílabas em palavras consiste em um banco de palavras para os alunos separarem as sílabas (sempre contando com palmas) e identificar outras palavras que aparecem, nas escritas, com a sílaba pedida pela professora.

Essas sugestões de atividades para desenvolver as habilidades de consciência fonológica são frutos do meu planejamento baseado em vários sites<sup>4</sup> de alfabetização, que é, na minha opinião, uma grande ferramenta que os professores podem utilizar em seus alunos. pode-se utilizar a partir de atividades de alfabetização ou em formatos de jogos.

As crianças ainda não sabem ler, mas leva-las a observar a escrita das palavras destacando a primeira sílaba, como fez a professora, já as encaminha para a compreensão de que a escrita representa a fala, e que segmentos de sons iguais se escrevem com as mesmas letras, desse modo aproximando-as do fundamento do princípio alfabetico: a escrita representa os sons da fala, sons que se repetem em palavras são escritos com as mesmas letras. (Soares, 2022, p.82)

As atividades que realizei são de estilos parecidos com que a autora sugere, e essa é a ideia fazer com as crianças percebam os segmentos sonoros e conseguinte compreendam a escrita.

Essas atividades também estão de acordo com as ideias de Morais (2012, p. 60) “uma primeira fonte de variação é o tipo de operação cognitiva que fazemos sobre as partes das palavras.” E nessas atividades e brincadeiras estamos fazendo com que o aluno pense (mesmo que involuntariamente) e realize algo que irá ajudá-lo a desenvolver as habilidades de consciência fonológica.

Nós enquanto alfabetizadores precisamos promover ações de certas habilidades fonológicas que auxiliem nossos alunos a avançarem em suas aprendizagens. (Morais, 2012). Infelizmente, muitas crianças chegam às nossas salas de aula sem ter nenhum conhecimento sobre o SEA, sobre consciência fonológica e é nas aulas a partir das atividades e brincadeiras que ele passa a conhecer e ampliar o seu vocabulário e a partir daí pensar nas partes que compõem as palavras.

---

<sup>4</sup> Aqui me refiro a blogs de professores alfabetizadores que sugerem jogos, atividade e brincadeiras em sala de aula.

Acredito que os jogos de consciência fonológica que também procuro trabalhar nas minhas aulas são importantes para a aprendizagem dos alunos porque quando eles jogam não pensam em relação a aprendizagem, mas sim em brincar, competir e vencer o jogo, porém estão assimilando aprendizagens.

Apesar de não terem a preocupação de sistematizar o ensino de correspondência grafema-fonema, em diferentes ocasiões os jogos apresentam às crianças não só gravuras, cujos nomes vão analisar e comparar, mas a forma escrita daquelas palavras, de modo que, sem que lhes seja transmitida uma “aulinha sobre correspondências letra-som”, possam refletir sobre a relação entre pautas sonoras e sequências de letras a elas equivalentes. (Morais, 2012, p. 73)

Ao utilizarmos os jogos em sala de aula estamos conduzindo os alunos a pensarem nas palavras, nos sons das mesmas sem que eles se deem conta de que estão realizando atividades de alfabetização. Além da mediação da professora, temos também, a interação entre os próprios alunos, pois involuntariamente um vai auxiliando o outro e essa troca é muito rica em conhecimentos.

[...] é tarefa da escola ajudar as crianças a compreenderem que, em nossa escrita, as letras, ao juntar-se, representam “pedaços” das palavras que pronunciamos. Sem transmitir isso numa “aulinha expositiva” e sem colocar os alunos para, enfadonhamente e sem finalidade significativa, treinar a pronúncia de fonemas isolados- como fazem os velhos métodos fônicos-, ou memorizar listas de sílabas- como fazem os velhos métodos silábicos-, defendemos que as situações lúdicas aqui prescritas são adequadas para ajuda-los a se apropriarem do SEA. (Morais, 2012, p. 98-99)

9

É função nossa enquanto escola auxiliar esses alunos de forma lúdica e espontânea a aprenderem e a se interessarem pela leitura e escrita. O professor alfabetizador ele é o percursor dessas aprendizagens, pois é função dele ensinar o SEA, os hábitos de leituras, a compreenderem a relação da fala com a escrita, o uso dos livros para fins de aprendizagens, entre outras. E a sua sala deve proporcionar um ambiente agradável de se conviver e de muitas oportunidades de contato com a leitura e a escrita.

Considero que os jogos de consciência fonológica são necessários para a aprendizagem inicial dos alunos, na minha opinião eles poderiam ser utilizados no último ano da educação infantil, pois, assim, os alunos chegariam no primeiro ano com um ótimo conhecimento do sistema de escrita alfabética, entendendo que escrevemos aquilo que ouvimos, percebendo as unidades sonoras e etc.

Além dos benefícios na alfabetização os jogos podem proporcionar diversas aprendizagens em outras áreas como na matemática, nas ciências. E auxiliar os alunos nas relações pessoais, pois desenvolvem o trabalho em equipe, a cooperação, a criatividade e

auxiliam nas habilidades cognitivas como fluência na leitura, escrita e desenvolvimento integral de suas habilidades em outras áreas.

## REFERÊNCIAS

MORAIS, Artur Gomes de. *Como eu Ensino: Sistema de Escrita Alfabética*. 1º edição: Editora Melhoramentos, 2012. 192 p.

MORAIS, Artur Gomes de. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabetica entre crianças brasileiras. *Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf* | ISSN: 2446-8576 / e-ISSN: 2446-8584. Vitória, ES | v. 1 | n. 1 | p. 59-76 | jan./jun. 2015

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*, - 1. Ed., 7º impressão. - São Paulo: Contexto, 2022. 384 p.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. 1. Ed., 4º reimpressão, São Paulo: contexto, 2022. 353 p.: il.